

# RELATÓRIO FINAL DO PROJETO

## I. DADOS BÁSICOS

**Nome da organização:** Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia

**Título do projeto:** Corredor de Biodiversidade da Costa do Cacau

**Parceiros que contribuíram para a implementação do projeto:**

**Datas de início e término do projeto (de acordo com o contrato):** 1 Agosto 2004 – 30 Junho 2007

**Data de conclusão deste relatório final (mês/ano):** Fevereiro/2008

## II. OBSERVAÇÕES INICIAIS

***Forneça qualquer observação que possa ajudar na revisão deste relatório.***

Uma observação importante é que este projeto tinha inicialmente uma área de abrangência que incluía apenas a faixa litorânea do Sul da Bahia, entre o Parque Estadual Serra do Conduru e a Reserva Biológica de Una. Na sua execução surgiu a demanda das organizações locais pelo planejamento de toda a área de atuação do Subcomite Região Sul da Reserva da Biosfera, assim a área total foi estendida para quase três vezes o tamanho da proposta original. Este foi um resultado importante considerando que toda esta região é de altíssima prioridade para a conservação.

## III. ALCANCE DO OBJETIVO GERAL DO PROJETO

*Objetivo Geral do projeto: Modelos inovadores de uso e manejo de recursos naturais adotados pelas comunidades rurais e pelos formuladores de políticas públicas.*

### Desempenho Planejado X Desempenho Real

<b>Indicadores do Objetivo Geral:</b>	<b>Resultados obtidos:</b>
<b>Indicador 1:</b> Sistemas agroflorestais e orgânicos, adotados por 25% das propriedades do entorno da REBIO-Una (cerca de 50 propriedades) no período de 02 anos	Foram apoiados a implementação e recuperação de SAFs, bem como a conversão para orgânico de 75 propriedades rurais ao longo de todo o Corredor.
<b>Indicador 2:</b> Métodos e modelos de monitoramento da cobertura florestal adotados por 80% das instituições públicas que atuam na área do corredor, no período de 02 anos	Buscando alcançar a meta estabelecida no projeto, o IESB realizou capacitações em GIS, utilizando o software SPRING que é de uso livre, para 27 técnicos representantes de 12 instituições governamentais e não governamentais que atuam na região, destas 8 estão utilizando as ferramentas.

<p><b>Indicador 3:</b> Adocao do conceito de Corredores como unidade de gesto e planejamento da paisagem, por 60% das organizações governamentais e no governamentais até a conclusao do projeto</p>	<p>Durante todo o período de execução do projeto o conceito de corredores de biodiversidade foi trabalhado nos diversos fóruns de discussão da região, principalmente no Subcomitê da Reserva da Biosfera e no Território de Identidade Litoral Sul que congregam um grande número de atores regionais. O resultado positivo desta estratégia está evidenciado nas parceiras que foram firmadas entre os diversos atores locais em projetos de implementação e manutenção de Corredores Regionais.</p>
<p><b>Indicador 4:</b> Aumento em 20% dos processos de criação de unidades de conservação publicas até 02 ano após a conclusao do projeto</p>	<p>Todo o apoio disponibilizado ao Ministério do Meio Ambiente para o levantamento e organização de dados para a criação e ampliação de unidades de conservação públicas na área alvo do projeto, renderam importantes resultados, com a ampliação da Reserva Biológica de Una e a criação do Refúgio de Vida Silvestre de Una. Outro resultado importante desta estratégia é a proposta de criação de duas outras unidades de conservação a oeste de Una, sendo uma na região de Serra das Lontras e a outra na Serra do Baixão.</p>
<p><b>Indicador 5:</b> Aumento em 30% de proprietários interessados em criar áreas de proteção privadas até 01 ano após a conclusão do projeto</p>	<p>O projeto viabilizou o processo de criação de 11 RPPN na área do projeto. Uma estratégia adotada para a facilitar o processo de criação de RPPN foi a construção, juntamente com a PRESERVA e com a SEMARH, do decreto de reconhecimento estadual de RPPN.</p>

***Descreva o sucesso do projeto no alcance do objetivo, do impacto previsto e dos indicadores de desempenho.***

Em relação aos indicadores do projeto, houve um grande avanço. Temos atualmente uma cadeia de produção agroflorestal orgânica consolidada e em expansão, em relação às áreas protegidas houve uma expansão expressiva, tanto daquelas públicas, quanto das privadas, incluindo as reservas legais. No caso das unidades de conservação públicas de proteção integral houve uma ampliação em mais de 30,000 ha, o que representa mais do dobro da superfície original. Da mesma forma o uso do conceito de corredores ampliou-se, havendo atualmente na região os esforços para a implementação de 3 corredores em áreas prioritárias. Por outro lado, o processo de ampliação das áreas protegidas vem encontrando muita resistência, especialmente da parte do setor agrícola e comunidades carentes. Ainda preocupa que o conceito de corredor que vem sendo absorvido tem erros na sua concepção, uma vez que um grande numero de atores vem adotando o conceito de corredor linear, ao invés de corredor como unidade de planejamento da paisagem.

***Houve algum impacto não previsto (positivo ou negativo)?***

Não, exceto pelo fato de que com a intensificação dos esforços e a maior visibilidade alcançada no foco conservação da biodiversidade fez aflorar grupos contrários ao trabalho das ONGs e voltado para a conservação. Isto vem a exigir esforços de comunicação para ampliar os esclarecimentos.

## IV. PRODUTOS DO PROJETO

*Produtos do projeto: Digite os produtos do projeto de acordo com a Matriz Lógica.*

### Desempenho Planejado X Desempenho Real

Indicadores dos Produtos	Resultados obtidos
<b>Produto 1: Modelos de sistemas agroflorestais e uso sustentável da terra identificados e disseminados junto aos agricultores no entorno da Reserva Biológica de Una.</b>	Produto alcançado com sucesso, atingindo um raio maior que o previsto originalmente, chegando a regiões mais a oeste da REBIO de Una.
1.1. 200 produtores rurais capacitados em práticas agroecológicas que envolvem desenho e manejo de sistemas agroflorestais, técnicas de adubação orgânica, produção de mudas, técnicas de processamento e comercialização de produtos agroflorestais, no prazo de 12 meses	A estratégia adotada para a realização desta atividade buscou a parceria com a CEPLAC. Esta articulação viabilizou um alcance satisfatório do número de produtores capacitados diretamente, 360 agricultores, além de criar condições para que outros produtores sejam beneficiados no futuro, pois esta iniciativa também privilegiou técnicos agrícolas e extensionistas que ampliam o número de beneficiários indiretos.
1.2. Implantação de 35 áreas demonstrativas em propriedades do entorno da REBIO-Una (com sistemas agroflorestais e recuperação florestal) implementadas, no prazo de 14 meses	Foram implantadas todas as 35 áreas demonstrativas para recuperação de cacau e produção em SAF previstas originalmente no projeto. Um grande ganho foi a articulação com o Movimento dos Sem Terras, que viabilizou a inclusão desta estratégia em dois de seus assentamentos, que servirão de modelo para que outros assentamentos da região adotem a mesma prática.
1.3. Mecanismos de comercialização e marketing de produtos agrícolas elaborados a partir das oficinas de capacitação, no prazo de 12 meses.	Toda uma estratégia de comercialização e marketing foi trabalhada e executada ao longo do projeto. Estudos de viabilidade econômica para produtos orgânicos, novos rótulos para os produtos, a prospecção de mercado interno e externo, fortalecimento Cooperativas, CABRUCÁ e COOPERUNA, a organização da feira orgânica em Ilhéus e da barraca orgânica em Una e a participação no Programa de Aquisição de Alimentos do Governo Federal são exemplos do esforço de comercialização e marketing desenvolvido.
1.4. Manutenção e monitoramento das áreas demonstrativas durante a execução do projeto	A manutenção das áreas demonstrativas foi feita em parceria com todos os envolvidos, garantindo com isso uma maior participação dos beneficiários no processo e a sustentabilidade das áreas.

<p>1.5. Avaliação, análise das possibilidades de replicação e divulgação dos resultados.</p>	<p>O processo de avaliação e análise foi concluído demonstrando a viabilidade da replicação das atividades em outras regiões. Assim, como fruto deste projeto, gerando ganhos indiretos, as ações estão sendo replicadas, tanto pelo IESB, quanto por outras organizações, em outras regiões, a exemplo do entorno da RPPN de Serra Bonita e em áreas na região de Serra das Lontras. Os resultados foram intensamente divulgados, no Comitê de Gestão do Projeto Corredores Ecológicos e em congressos, como o III Congresso Brasileiro de Ecologia e IV Congresso Brasileiro de Agroecologia.</p>
<p><b>Produto 2: Plano de Ação para manejo dos fragmentos florestais elaborado e divulgado</b></p>	<p>O Plano de Ação para o manejo dos fragmentos florestais foi trabalhado de forma participativa, sendo fruto de um amplo processo de articulação que contou com a participação de diversos atores regionais. Este plano foi o principal instrumento para a definição dos corredores regionais prioritários na região no âmbito do Projeto Corredores Ecológico do PPG/MMA.</p>
<p>2.1. Base de dados geográficos estruturada para 100% da área entre Itacare-Canavieiras no prazo de 5 meses</p>	<p>A base de dados foi estruturada no Spring, um software gratuito, o que facilita a acessibilidade das informações por todos os que tiverem interesse.</p>
<p>2.2. 100% dos fragmentos mapeados e potencial de conectividade identificado ao longo de toda a área alvo no prazo de 9 meses</p>	<p>Todo o mapeamento dos fragmentos foi realizado, sendo produzida a partir dos mesmos uma série de mapas utilizados pelos atores locais em diversas atividades de planejamento, como Plano de Ação e o Plano Diretor dos Municípios de Ilhéus e Una, ações de fiscalização e nos estudos para criação e ampliação de unidades de conservação. A base de dados foi organizada em cd-rom sendo disponibilizado para outros atores regionais.</p>
<p>2.3. 100% dos dados biológicos levantados na área do Corredor sistematizados e organizados geograficamente no prazo de 10 meses</p>	<p>Todas as informações biológicas disponíveis para a área do corredor foram sistematizadas e organizadas em um relatório, sendo amplamente utilizadas na oficina de planejamento territorial que identificou as áreas prioritárias para a conservação no Sul da Bahia e os corredores regionais prioritários.</p>
<p>2.4. 100% dos dados, obtidos a partir de questionários aplicados junto aos agricultores, analisados no prazo de 8 meses</p>	<p>Foram levantadas informações no entorno da Rebio de Una, ao longo da Bacia do Rio Santana e no entorno do Parque do Conduru. Os dados foram digitalizados, sistematizados e analisados.</p>

<p>2.5. Fauna de vertebrados inventariada e monitorada nos blocos de fragmentos identificados ao longo do Corredor no prazo de 12 meses</p>	<p>A fauna de vertebrados foi inventariada nos fragmentos mais ao Sul do Corredor, onde havia poucos estudos desta natureza. O documento gerado foi divulgado, sendo amplamente utilizado na elaboração do Plano de Ação.</p>
<p>2.6. Documento com ações para o manejo das áreas prioritárias definido no prazo de 12 meses</p>	<p>O documento com ações para o manejo das áreas prioritárias foi construído em uma oficina que contou com a participação e colaboração de diversos pesquisadores que atuam na área do projeto. Este documento serviu de material base para a estruturação do plano de ação e identificação dos corredores regionais prioritários.</p>
<p><b>Produto 3: Fortalecimento da Articulação Institucional no Corredor Central da Mata Atlântica, tendo como base o Comitê de Gesto do Corredor e os Subcomites.</b></p>	<p>O envolvimento dos diversos atores regionais nas discussões ambientais, com foco na implementação do Corredor Central da Mata Atlântica, vem aumentando crescentemente. Este fato se materializa nas participações das reuniões do subcomitê e nas parcerias formadas para a chamada do Projeto Corredores Ecológicos, entre sindicatos rurais, prefeituras e outros.</p>
<p>3.1. 100% das instituições governamentais e não governamentais atuantes na área do Corredor identificadas ao longo dos 3 primeiros meses do projeto</p>	<p>Um banco de dados em Access foi montado com informações a respeito de todas as instituições que atuam na área do projeto. Este banco de dados é atualizado periodicamente estando sempre atualizado.</p>
<p>3.2. 50% das organizações identificadas envolvidas no Comitê e Subcomites de Gesto do Corredor após um ano de projeto</p>	<p>Apesar do Comitê e do Subcomitê terem uma composição definida as reuniões são sempre abertas e a palavra é fraqueada, dando oportunidade para que todos os interessados possam participar de forma ativa. As reuniões do Comitê e do Subcomitê vem acontecendo periodicamente com uma boa media de participação.</p>
<p>3.3. Agenda estruturada e mecanismos definidos para realização das reuniões do Comitê e Subcomites, nos primeiros 04 meses do projeto.</p>	<p>O Comitê Estadual e o Subcomitê funcionaram e vem funcionando com uma regularidade de reuniões mensais. A agenda de trabalho foi construída tendo como foco a discussão de temas correlacionados com a implementação e estruturação do Corredor Central da Mata Atlântica. O IESB apoiou a Secretaria executiva do Comitê Estadual por cinco anos e atualmente o IESB vem apoiando o funcionamento da Secretaria Executiva do Subcomitê.</p>

<p>3.4. 6 Reuniões com as instituições para a disseminação dos resultados obtidos nos produtos 1 e 2 a partir do 14 mês, resultando na elaboração das propostas de ação de longo prazo</p>	<p>Os resultados foram divulgados em 6 reuniões, incluindo 1 reunião no Comitê de Gestão do Projeto Corredores Ecológicos (PPG7/MMA), 2 reuniões no Subcomitê, 1 reunião na elaboração do Plano Diretor de Ilhéus, 1 reunião na elaboração do Plano Diretor de Una e na conferência regional de meio ambiente.</p>
<p>3.5. Proposta de ampliação e criação de novas áreas protegidas concluída e encaminhada aos órgãos competentes, até oito meses após o término do projeto.</p>	<p>O plano de ação contém indicação de áreas para a criação de unidades de conservação, contudo as mais importantes são aquelas inseridas na proposta que foi encaminhada para o Ministério do Meio Ambiente, de modo que o IESB priorizou concentrar esforços em apoiar aquela proposta, ao invés de liderar uma outra, especialmente porque a proposta encaminhada ao MMA já é bastante ousada. Assim, participamos e apoiamos intensamente o processo de ampliação da Reserva Biológica de Una, criação do Refúgio de Vida Silvestre de Una e conclusão da proposta de criação do Parque Nacional de Serra das Lontras e em avanços nos estudos para a criação do Refúgio de Vida Silvestre da Serra do Baixão. Houve ainda a criação da primeira RPPN reconhecida pelo Estado da Bahia em uma área vizinha a Rebio Una.</p>
<p>3.6. Proposta de política pública para incentivo a sistemas agroflorestais concluída e encaminhada aos órgãos competentes, até sete meses após o término do projeto.</p>	<p>Através de uma articulação com o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA e com a Rede Brasileira Agroflorestal – REBRAF está sendo finalizada a publicação de um manual sobre Sistemas Agroflorestais – SAF. Este manual trará também uma sistematização de experiências em SAF, servindo como base para a estruturação de políticas agrícolas e de crédito para apoio e incentivos ao desenvolvimento de SAF. Da mesma forma uma proposta de fundo rotativo para apoio a Sistemas Agroflorestais foi apresentada ao Banco do Nordeste e ao Governo do Estado da Bahia.</p>
<p><b>Produto 4: Programa de Comunicação e Educação Ambiental para o Corredor Central da Mata Atlântica, trecho Itacar-Canavieiras, elaborado e implementado</b></p>	<p>Toda uma estratégia de comunicação e educação ambiental foi montada e executada ao longo de toda a área de abrangência do projeto, gerando resultados consistentes.</p>
<p>4.1. Informações técnicas levantadas pelo projeto publicadas em revistas técnico-científicas após a conclusão do projeto</p>	<p>Os resultados começaram a ser publicados e divulgados antes mesmo da conclusão do projeto, sendo: 06 comunicações congressos, 03 artigos em revistas e 01 capítulo de livro. Outros 03 artigos estão sendo finalizados e 01 capítulo de livro está <i>in press</i>.</p>
<p>4.2. 6,000 Folders ; 3,000 cartazes e 50 mapas sobre o corredor , as áreas prioritárias e as espécies ameaçadas, elaborados e</p>	<p>Foram produzidos, ao longo de todo o projeto 3.000 folder abordando o Planejamento de Paisagem e Reserva Legal, 3.000 sobre</p>

distribuídos durante os 15 meses do projeto	RPPN e 50 mapas dos corredores prioritários. Estas publicações seguem a lógica de construção de estratégias para a manutenção da paisagem regional a partir de esforços de outros atores, como os produtores rurais e as prefeituras locais, uma vez que as mesmas influenciaram na construção do Plano Diretor de Una e Ilhéus, no estímulo a criação de RPPN e para adequação ambiental de imóveis rurais.
4.3. 06 oficinas técnicas de trabalho para divulgação realizadas com os tomadores de decisão, comitê e subcomitê de gesto do corredor a partir do 14 mês do projeto	As reuniões foram realizadas conjuntamente com as reuniões do Comitê Estadual e do Subcomitê. Estas reuniões ajudaram na construção de uma pauta de discussão do subcomite que aborda pontos como fiscalização, Reserva Legal, criação e gestão de Unidades de Conservação e planejamento de paisagem.
4.4. 06 oficinas de comunicação e educação ambiental realizadas junto as comunidades rurais envolvidas a partir do 14 mês de projeto	Graças ao esforço de realização das oficinas no entorno da Rebio de Una foi elaborado, com a ativa participação da comunidade, uma agenda ambiental para cada comunidade. Da mema forma, as reuniões e oficinas resultaram na criação e instalação do Conselho Gestor da Reserva Biológica de Una.
<b>Produto 5: Programa de Sustentabilidade, Replicação, Monitoramento e Avaliação dos Resultados do Projeto, desenvolvido e implantado</b>	A avaliação geral do projeto mostrou que modelo desenhado é consistente, replicável e com boas condições de sustentabilidade, pois com base neste modelo o IESB submeteu e teve aprovado outros projetos que garantem a manutenção das atividades e ampliação dos resultados, e outras instituições adotaram o mesmo formato de projeto para a chamada do Projeto Corredores Ecológicos.
5.1. Relatórios técnicos periódicos elaborados e enviados conforme as exigências do CEPF	Relatórios técnicos encaminhados.
5.2. Reuniões mensais para avaliação e integração das atividades do projeto ao longo do desenvolvimento do projeto	As reuniões aconteceram em todos os meses de execução do projeto, sendo oportunas para monitoria, ajustes de percursos, integração de atividades e sistematização de resultados.
5.3. Avaliação geral do projeto e das possibilidades de replicação dos resultados em outras regiões do corredor. Elaboração do relatório final para CEPF, nos dois últimos meses do projeto.	A avaliação geral foi realizada indicando o sucesso projeto, uma vez que seus resultados estão subsidiando outras iniciativas de conservação a longo de todo o Corredor Central da Mata Atlântica. A replicação de ações em outra regiões do CCMA também ratificam o sucesso do projeto.

<p>5.4. Elaboração de propostas adicionais para capacitação de novos recursos para garantia da sustentabilidade do projeto, a partir dos primeiros seis meses de execução da proposta.</p>	<p>Durante o tempo de execução deste projeto novas propostas foram submetidas e aprovadas junto ao PDA e a União Européia. Tais propostas complementam e garantem um funcionamento das ações deste projeto. Outra proposta foi encaminhada para a Chamada do Projeto Corredores Ecológicos com base na mesma lógica deste projeto e também para o Edital 2007, lançado em 2008, da União Européia.</p>
--	--

***Descreva o sucesso do projeto com relação à execução e finalização dos produtos previstos.***

A finalização dos produtos encontrou dificuldade, pois houve uma ampliação considerável da área de abrangência, devido a demandas dos parceiros locais. Contudo, apesar do atraso foi feito todo o esforço para a finalização adequada dos produtos que seguem com o relatório final.

Também, a salvaguarda do CEPF em manter 20% dos recursos para repasse somente após a finalização do projeto teve influência nos atrasos, especialmente do que refere-se à revisão e divulgação dos documentos finais.

***Houve algum produto não concluído? Em caso positivo, como isso afetou o impacto geral do projeto?***

Não houve produtos que não tenham sido concluídos.

**V. AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE SALVAGUARDA**

***Forneça um resumo da implementação das ações requeridas para a política de salvaguarda ambiental e social no âmbito do projeto.***

Estas políticas não tiveram influência na execução do projeto.

**VI. LIÇÕES APRENDIDAS DO PROJETO**

***Descreva as lições aprendidas durante as diversas fases do projeto. Considere as lições para futuros projetos, bem como para o desempenho futuro do CEPF.***

É fato, que o projeto teve uma área bem ampla de atuação e isto foi resultado de demandas dos parceiros locais, tais demandas foram aceitas pela equipe do projeto porque percebeu-se uma lógica, uma vez que todo o Sul da Bahia e não apenas a faixa litorânea é altamente prioritário para a conservação, vide o Plano de Ação, principal produto deste projeto. Isto resulta, sim, em uma lição aprendida, a da justa adequação das expectativas entre a equipe do projeto, os demais parceiros e os atores sociais, demandando uma intensa articulação que foi bem nítida durante a oficina de planejamento participativo e nas reuniões subsequentes do Subcomite Região Sul.



***Fase de desenho do projeto (aspectos do desenho do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso):***

Conforme explicado acima, o desenho original precisou de muitas adaptações, para adequação às demandas e expectativas dos parceiros e beneficiários. Mas, não creio que isto tenha levado o projeto ao fracasso, trouxe atrasos na sua execução, mas trouxe um resultado bem mais significativo.

***Fase de execução do projeto (aspectos da execução do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso):***

A execução necessitou dos mesmos ajustes citados acima.

## VII. Financiamento Adicional

***Forneça detalhes de outros doadores que ajudaram a financiar este projeto e qualquer financiamento adicional que tenha sido obtido como resultado do apoio do CEPF ou do sucesso deste projeto.***

<b>Doador</b>	<b>Tipo de Financiamento*</b>	<b>Quantia</b>	<b>Comentários</b>
União Européia	A	900,000 euros	
PDA Mata Atlântica	A	300,000 reais	
FNMA	A	200,000 reais	

***\* Financiamento adicional deve ser descrito usando as seguintes categorias:***

- A*** Co-financiamento do projeto (Outros doadores que contribuíram para os custos diretos deste projeto financiado pelo CEPF).
- B*** Financiamento complementar (Outros doadores que contribuíram para projetos de organizações parceiras relacionados a este projeto financiado pelo CEPF).
- C*** Alavancagem de novos recursos pelo beneficiário ou pelos parceiros (Outros doadores que contribuíram ou contribuem para a sua organização ou uma organização parceira como resultado direto do sucesso deste projeto financiado pelo CEPF).
- D*** Alavancagem Regional (Outros doadores que fizeram ou fazem investimentos substanciais em uma região como consequência do investimento do CEPF ou do sucesso relacionado a este projeto).

***Forneça detalhes sobre a continuação deste projeto e descreva como financiamentos adicionais já obtidos ou em planejamento vão assegurar a sustentabilidade do projeto.***

O projeto continua, embora atendendo apenas a alguns eixos deste projeto CEPF, notadamente os eixos de agricultura sustentável, produção agroflorestal e apoio a unidades de conservação. O eixo de planejamento para a conservação não encontrou apoio adicional, até o momento. Os novos financiadores são a União Européia, através de parceria com a BirdLife International e o PDA Mata Atlântica, que envolve o Ministério do Meio Ambiente e o Governo da Alemanha. Além destas propostas já aprovadas e caminhando para a finalização, existem duas novas propostas submetidas para novos editais destes mesmos financiadores, os quais aguardamos resposta até o final de março de 2008.

## VIII. COMENTÁRIOS ADICIONAIS E RECOMENDAÇÕES

Um comentário adicional diz respeito ao sistema utilizado para a elaboração dos relatórios e, mesmo o de submissão do projeto, é muito complexo, com perguntas e quadros que são repetitivos.

## IX. COMPARTILHANDO INFORMAÇÕES

O CEPF tem como objetivo aumentar a disseminação de experiências, lições aprendidas e resultados entre as organizações beneficiárias, os doadores e outros interessados. Nós fazemos isso disponibilizando os relatórios finais dos projetos em nossa website ([www.cepf.net](http://www.cepf.net)) e divulgando-os em nossa newsletter e em outros meios de comunicação.

Esses documentos são acessados frequentemente por outros beneficiários do CEPF, parceiros, e a comunidade de conservação.

**Por favor complete as informações a seguir:**

**Para mais informações sobre esse projeto por favor entre em contato com:**

**Nome: Marcelo Araujo ou Paulo Vila Nova Souza**

**Endereço: Rua Major Homem Del Rey, 147 Cidade Nova Ilhéus-Bahia**

**Telefone: 55 73 3634 2179**

**Fax: 55 73 3634 2179**

**Correio eletrônico: [maraujo@iesb.org.br](mailto:maraujo@iesb.org.br) ou [psouza@iesb.org.br](mailto:psouza@iesb.org.br)**